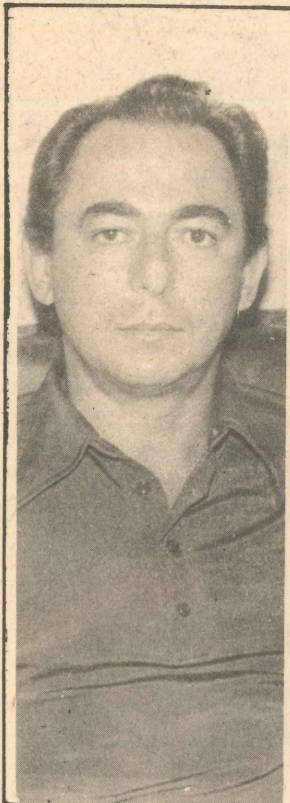


Laerce: pressões não vão obstruir o PDU



Laerce: "não vou ceder a pressões"

Existem determinados segmentos da comunidade, através de oligarquias, obstruindo a implantação de um projeto dessa natureza e que visa, única e exclusivamente, legar às gerações futuras um ambiente de vida boa e saudável — denunciou ontem o secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, Laerce Machado, afirmando que mesmo assim, não haverá condições de se obstruir o desenvolvimento do Plano Diretor Urbano (PDU), a partir do momento em que ele estiver pronto para aplicação.

Conforme ainda o secretário, o PDU é uma proposta de ocupação ordenada de Vitória, sem prejuízos das atividades empresariais e justa para a população de um modo geral, por isto, impossível de se subjugar a pressões partam elas de onde partirem. "Enquanto estivermos à frente das decisões, merecendo a confiança do prefeito, não iremos nos curvar à pressões".

O Plano Diretor Urbano de Vitória, que foi retirado da Câmara de Vereadores no final deste semestre, encontra-se hoje sendo novamente discutido por equipes da Prefeitura Municipal, técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves e representantes de classes empresariais da cidade, para ser reformulado em pontos que geraram divergências em seu modelo inicial.

As discussões, que estão sendo feitas em reuniões diárias, das 9 às 12 horas, na PMV, devem terminar no mês de fevereiro, quando o projeto retornará à Câmara Municipal para nova discussão e aprovação. Segundo Laerce Machado, a partir de março ele poderá entrar em vigor, passando daí para a sua concretização prática.

breto, a preservação da cidade. Em outros pontos estamos mantendo nossa posição inicial", explica Laerce, assentando, que não há pretensão de se criar um projeto final, definitivo. "Por isto, aceitamos sugestões que venham enriquecê-lo".

Laerce vai mais adiante, também, afirmando que não só da construção civil o projeto do PDU recebeu sugestões, mas sim, "uma gama enorme de outros setores empresariais e segmentos da comunidade fez solicitações que estão sendo estudadas e discutidas".

— Eventualmente nós estamos atendendo às reivindicações, principalmente daquelas parcelas mais atingidas pelo PDU — explica o secretário, continuando: "No caso da indústria da construção civil, por exemplo, ela é uma das mais atingidas. Hoje, ela não tem qualquer limitação na sua atividade. Ela pode construir prédios de quantos andares lhe forem convenientes. Porém, com o PDU, ela encontrará obstáculos, pois terá de obedecer às normas estipuladas e em termos de gabarito e de áreas".

INTERESSES

Laerce Machado também acentua que o projeto do PDU...

AT — Reconhecendo-se que o processo de ocupação urbana de Vitória está-se dando numa velocidade surpreendente, pode-se chegar à conclusão de que o Plano Diretor Urbano (PDU) já está defasado, em termos de possibilidade de aplicação? Ou seja, já é tarde demais?

Laerce — Não. E eu não concordo que a ocupação de Vitória seja assim tão rápida. Na realidade, o processo migratório para o Município de Vitória tem sido desestimulado até mesmo pelo preço da terra, uma vez que, como o Município dispõe de área limitada, pela sua própria geografia, este fator se apresenta como um obstáculo.

O crescimento de Vitória, dentro de alguns anos, se fará tão somente através do crescimento vegetativo. A própria população vai se multiplicando, numa tendência bastante, e a ocupação, através da migração, sobretudo oriunda do interior do Estado, ela se fará para os Municípios de Cariacica e Viana. Esses deverão sofrer um aumento de população muito grande, em função da própria implantação do PDU.

AT — A partir de quando a Prefeitura pretende iniciar a implantação do PDU?

Laerce — Na realidade, nós tivemos que retirar estrategicamente o Plano Diretor da Câmara Municipal. Estamos discutindo aqui, todos os dias, em reunião de 9 às 12 horas, para tratar do PDU. Ele está sendo reformulado. Nós temos atendido em parte algumas reivindicações, sobretudo da indústria da construção civil, e quando retornamos este projeto, no máximo em março próximo, para a Câmara de Vereadores, eu acredito que ele deverá ser aprovado.

AT — Mesmo depois de aprovado, o PDU teve de ser recolhido para reformulação. Então, cabe aqui uma pergunta: o Plano Diretor Urbano, mesmo ainda sem ser implantado, já está se submetendo a pressões, atendendo a tal e qual setor?

Laerce — Nós estamos transigindo, através de algumas reivindicações, sem brutalizar a filosofia do projeto, que visa, sobretudo, à preservação da cidade. Sob este aspecto nós não transigimos em hipótese alguma. Entretanto, não temos a pretensão de ter criado um projeto final, que seja...

sem jamais estar desatualizado. Isto porque o PDU propõe a ocupação máxima de Vitória em 500 mil habitantes. Na realidade, hoje, a população da Capital é de 174 mil habitantes.

Deve-se levar em conta que a cidade pode aumentar a sua população até a um número máximo de 500 mil habitantes. Com isso, nós não estaremos estrangulando nem o desenvolvimento da cidade e nem o projeto poderá ser considerado desatualizado por ter sido retirado para reformulação. Geralmente, um projeto dessa monta fica em discussão um ano, às vezes dois anos, até que se alcance uma conscientização válida sobre o uso do solo. Deve ser dito que uma coisa não pode mais continuar em Vitória: é não existir nenhuma norma ou legislação urbanística para a ocupação do solo municipal. Constantemente, nós temos reclamação de determinados grupos populacionais, sobre instalação de determinadas indústrias poluentes nas suas imediações. A Prefeitura não tem nenhum instrumental legal para impedir isto.

Ainda recentemente, nós tivemos que intimar a população da Ilha do Frade para retirar uma cancela que ela havia colocado, obstruindo a via de acesso, num critério de estratificação física da cidade que é uma estratificação social muito grande. Com isto, eles estavam realmente pretendendo se preservar de insegurança. E isto acontece em todo lugar, na minha rua, na sua, em toda cidade. Agora eu pergunto, será que à proporção que você privatizar a sua rua, eu privatizar a minha, nós não estaríamos gerando uma estratificação social muito perigosa para todos nós? Com isto estaríamos estimulando a criação de movimentos violentos, de agressões de injustiças sociais... Isto até nos valeu alguns protestos feitos por aquela população. Mas nós estamos conscientizados da necessidade de a Prefeitura gerar uma justiça social, pelo menos física, na cidade, entendendo que a cidade deva ser usada e ocupada por todos indistintamente. Pelo menos isto nós poderíamos entregar àqueles menos dotados de nosso Município, àquela população mais carente.

AT — Por que só foi atendido o setor da construção civil...

licitações. Nós estamos examinando essas solicitações e não estamos atendendo absolutamente as solicitações que tem sido feitas pela construção civil, que na realidade é a parcela da comunidade mais atingida pelo projeto. Hoje, por exemplo, ela não tem nenhuma limitação. Com o projeto implantado ela passará a ter todas as limitações, em benefício dos interesses comunitários.

No que diz respeito às áreas elevadas do Município, tenho a dizer que o projeto está sendo voltado para a preservação dessas áreas. Essas serão as regiões realmente beneficiadas pelo projeto do Plano Diretor Urbano. Entretanto, o que está acontecendo é que foi exatamente esses argumentos que a maioria usou para violentar o projeto.

Os interesses nesse projeto são muito grandes. Hoje, se pode construir um prédio de 20 andares no Município de Vitória. Depois da implantação do projeto só poderá ir a 12 andares. Nós não estamos transigindo neste ponto.

Outra coisa. As taxas de ocupação, os coeficientes de aproveitamento, nós temos que preservar. Mas entendemos o seguinte: por que não admitir no Conselho Municipal um representante do Sindicato da Construção Civil? Podemos admitir. Outra reivindicação: por que a Prefeitura teria de ter a maioria no Conselho do Plano Diretor Urbano? Não há necessidade. A necessidade é de se formar um Conselho isento, constituído por pessoas idôneas, porque ele é que vai assessorar o prefeito nas decisões urbanísticas do Município.

Assim, estão sendo feitas revisões e algumas modificações no projeto, porque ele não é perfeito. Ele sofrerá, ao longo de sua implantação, outras modificações. Mas entretanto, filosoficamente ele está sendo criado e constituído para atender aos interesses do Município de Vitória.

AT — O projeto do Plano Diretor Urbano, em seu primeiro modelo estimulava a desconcentração especial das atividades econômicas. Isto não quer dizer uma reformulação total da cidade? E com que meios se tomaria uma medida dessas, após quase 500 anos de improvisações?

Laerce — Vitória tem características especialíssimas. Daí nós entendemos que o projeto dessa monta só poderia ser elaborado realmente por técnicos aqui de Vitória. Quando nós, depois de ouvir...

pista de 30 metros de largura, com capacidade para dois mil quatrocentos carros hora e que hoje, no horário de maior movimento já suporta mais de três mil; as cinco pontes, com capacidade para 1.600 carros por hora nos dois sentidos, hoje suporta um tráfego de 50 mil carros por dia e que se dividirmos um dia em 24 horas nós já teremos estrangulado o processo viário. A partir daí nos propusemos uma nova situação viária para o Município. Mas esta medida implicava em estimular a transferência do centro administrativo de Vitória para o aterro da Praia do Suá, que é uma área desocupada. Então nós propusemos a implantação de uma institucional pública na Beira-Mar (já existe a Prefeitura, a Câmara, o Departamento de Edificações e Obras, o Departamento de Estradas de Rodagem, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e outras) que culminaria com a ocupação do Palácio Anchieta e da Assembleia Legislativa das duas superquadras do aterro do Suá. E a partir daí, com o advento da terceira ponte, passaria a ser o núcleo irradiador das administrações do Município. Para onde? para o próprio centro metropolitano de Vitória, para o Município de Vila Velha, vocacionalmente Município habitacional; para o Município da Serra, vocacionalmente um Município industrial; e também para Campo Grande e outras áreas de Cariacica, que serão densamente habitadas nos próximos cinco anos.

Com isto nós pretendemos criar um sistema viário tão desejado pela necessidade do planejamento urbano da Grande Vitória. Que sistema seria este? A ligação Carapina — Campo Grande já existe através da Rodovia do Contorno. A ligação Carapina-Vila Velha, ligando centro de empregos, centros de atividades e de serviços com centro habitacional, passaria a existir através da terceira ponte.

Caberia ao Estado abrir a ligação Campo Grande-Vila Velha, formando um anel viário independente do centro metropolitano e ainda obtendo vantagem, com a criação, também, de um semi-anel viário ligando o Município da Serra a Vila Velha, também independente, porém todos dependentes do centro administrativo do Município de Vitória. A partir daí, nós teríamos o Município de Vitória, com uma população de 174 mil habitantes, muito bem construído de equipamentos urbanos (de serviço, saúde, educação) que atenderiam a uma área metropolitana de 500 mil habitantes. Com esta projeção aliviávamos o centro

de Vitória, com uma população de 174 mil habitantes, muito bem construído de equipamentos urbanos (de serviço, saúde, educação) que atenderiam a uma área metropolitana de 500 mil habitantes. Com esta projeção aliviávamos o centro

pondo, se não se implantar medidas como as propostas pelo PDU, poderá haver uma catástrofe, num futuro, em termos ambientais de Vitória. Compreendendo-se assim a questão, pergunto: então por que o PDU está sujeito a pressões de interesses de setores, ao ponto de ser reformulado?

Laerce — Eu devo fazer uma confidência. As áreas de pressão são outras. Elas não são feitas diretamente sobre o Executivo Municipal, porque também o prefeito Carlos von Schilgen jamais admitiu essas pressões. O prefeito é vocacionado a proteger os interesses da comunidade, sobretudo da comunidade mais carente. Mas hoje, não estamos apenas protegendo a comunidade mais carente, e sim a comunidade como um todo. Gerando uma melhor distribuição dos equipamentos urbanos. Nos temos de admitir que as populações de maior prestígio do Município elas têm acesso ao poder de decisão. Influenciam este poder de decisão canalizando para elas os benefícios que elas pretendem. E por isto que nós estamos propondo uma lei. Amanhã pode mudar o prefeito, mudar a filosofia.

Por isto é que eu garanto que a filosofia da implantação do projeto está sendo preservada a duras penas.

Vitória não está a beira de uma calamidade. Eu diria que se providências não forem tomadas agora, num futuro bem próximo a ocupação da cidade vai ser de tal modo desordenado e prejudicial que será irreversível. Vitória, felizmente, ainda tem jeito. A própria solução citada há pouco, geraria, a nosso ver, um direcionamento melhor do crescimento de Vitória. Mas se isto não for feito, daqui a 50 anos — serão irreversíveis os prejuízos que nós teremos legado às gerações futuras, em termos de qualidade de vida. Sem as providências, Vitória deixará de ser uma cidade boa e saudável para se habitar.

Também não se pode fixar um prazo para a implantação do PDU. Eu diria que existe uma necessidade de ele ser implantado agora, seja ele discutido durante um ou dois anos. Na realidade, a filosofia do PDU já está implantada.

O projeto está propondo que, por exemplo, a avenida Jerônimo Monteiro seja transformada em rua de animação, impedindo a instalação de bancos ali. Por que bancos? Porque esta é uma atividade econômica que às 18 horas encerra as suas atividades. E como ele é uma atividade muito importante, ele valoriza a área. Isto inviabiliza, em ter-

no daí para a sua concretização prática.

PROJETO FINAL

Explicando ontem os motivos do recolhimento do projeto do PDU para reformulações, o secretário disse que o seu retorno à discussão deu-se em função de atendimento à reivindicação da indústria de construção civil. "Nós estamos transigindo em alguns pontos, porém, sem brutalizar a filosofia do PDU, que visa, so-

INTERESSES

Laerce Machado também acentua que o projeto do Plano Diretor Urbano está totalmente voltado para as áreas elevadas do Município. "Eu afirmo que ele está voltado para a preservação dessas áreas, que serão realmente beneficiadas. Não haverá qualquer erradicação de ocupação acima da quota de 50 metros, apesar de este argumento ter sido usado como forma de pressão social

Município". Segundo Laerce, as necessidades são mostradas pela falta de um sistema viário condizente com as necessidades da região. Pela necessidade de se estimular a desconcentração especial das atividades econômicas; estimular o aproveitamento de algumas áreas vazias e de melhores condições para tal ou qual atividade específica, evitando-se a excessiva concentração, rápida deterioração da qualidade de vida e os danos ao meio ambiente.

te aspecto nós não transigimos em hipótese alguma. Entretanto, não temos a pretensão de ter criado um projeto final, definitivo e ideal para Vitória. Isto seria uma utopia. Nós admitimos, agora, com o enriquecimento do trabalho fornecido através de subsídios dessas classes empresariais, que antes se recusavam até em participar de reuniões a respeito do trabalho (era muito difícil congregarem esses grupos), que ele deverá retornar a Câmara,

àquela população mais carente. AT — Por que só atendido o setor da construção civil. Ele é o mais importante, ao ponto de sozinho provocar a reformulação do projeto? E os outros setores não serão levados em conta? Laerce — Não foi só a construção civil que fez sugestão ao Plano Diretor Urbano. Uma gama enorme de atividades empresariais e comunitárias do Município tem nos feito so-

Daí nós entendemos que um projeto dessa monta só poderia ser elaborado realmente por técnicos aqui de Vitória. Quando nós, depois de ouvir técnicos das mais variadas origens, que o processo de trânsito de Vitória, pela sua própria geografia, não tem solução, passamos à ação (e ninguém precisaria dizer isto, basta admitir que a cidade tem quatro pontos de estrangulamento, dos quais eu citaria dois: a pequena faixa entre a escadaria do Palácio Anchieta e o cais do porto, com cinco

tos urbanos (de serviço, saúde, educação) que atenderiam a uma área metropolitana de 500 mil habitantes. Com esta projeção aliviávamos o centro de Vitória, que está sendo esvaziado gradativamente, estimularíamos este centro, através de intervenções não só extra-viárias como com os modelos de assentamento do centro da cidade e teríamos criado uma outra estrutura viária e, conseqüentemente, um direcionamento para o crescimento do Município. AT — Pelo que está ex-

que a sua atividade econômica que às 18 horas encerra as suas atividades. E como ele é uma atividade muito importante, ele valoriza a área. Isto inviabiliza, em termos de qualidade de vida o centro de Vitória, se não disciplinarmos a sua ocupação. Eu tenho que afirmar que são determinados setores da cidade, através de oligarquias influentes, que criam essas gamas de dificuldades que estou mencionando, obstruindo a implantação de um projeto dessa invergedura e com esse objetivo.

Um problema a nível nacional

Em documento elaborado recentemente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU), sob o título "Subsídios para a formulação de uma política de desenvolvimento urbano", os técnicos do Governo Federal reconheceram que:

"Nos que se refere à configuração das cidades e à própria população urbana, é necessário considerar que não são os modelos urbanísticos que determinam a estrutura interna das cidades, mas sim, as próprias necessidades das populações no exercício de suas atividades cotidianas, ou seja, o cumprimento das funções urbanas básicas de habitar, trabalhar, alimentar-se, comunicar-se, transportar-se e recrear. Assim, o espaço urbano constitui o cenário no qual se desenvolvem atividades econômicas e sociais".

E segundo: "Partindo desse entendimento, torna-se necessária uma política urbana que reflita a estratégia global de crescimento e transformação social. Nesse contexto, a política de desenvolvimento urbano deverá orientar-se de acordo com o que pretende o CNDU — visando melhorar a qualidade de vida urbana. Além disso, buscará melhorar a distribuição espacial da população e das atividades produtivas, como, também, visará estruturar um sistema de cidades harmonizado com as diretrizes e prioridades setoriais e regionais do desenvolvimento".

Para que se alcancem esses objetivos, os técnicos governamentais acham que é preciso procurar, inicialmente, modificar a tendência para o desordenado crescimento de alguns aglomerados metropolitanos, que vêm causando excessiva concentração, rápida deterioração da qualidade de vida e danos ao meio ambiente, com destruição da natureza e da paisagem urbana.

FAÇA A FESTA COM ECONOMIA

Depois de economizar durante o ano com o Cestão da Economia da Rede Somar, você não vai desperdiçar o seu dinheiro com a festa de Natal. Para isso a Cobal está lançando o Cestão de Natal da Rede Somar. Ele vem com dezenas de ofertas de qualidade a preços baixos. Procure nesta relação o endereço mais próximo da sua casa e escolha na tabela tudo o que precisar para receber o Papai Noel com a mesa farta.

Açúcar cristal Aliança pacote de 2 kg	21,60
Alho nacional pacote de 200 g	13,80
Arroz tipo 2 pacote de 5 kg	88,00
Azeitona verde Cica lata de 200 g	24,40
Biscoito Cream Cracker pacote de 200 g	6,40
Café em pó pacote de 250 g	26,60

Castanha-do-pará pacote de 1 kg	26,70
Catchup Cica vidro de 390 g	22,90
Champagne de sidra Pulmann garrafa	17,50
Charque pacote de 1 kg	109,30
Doce de leite lata de 800 g	34,00
Ervilha Somar lata de 200 g	8,90
Espaguete Somar pacote de 500 g	8,40
Extrato de tomate Elefante lata de 140 g	9,30
Extrato de tomate Elefante lata de 370 g	20,10
Feijão preto pacote de 2 kg	28,90
Fubá Minasa pacote de 1 kg	8,50

Geléia Imbasa copo de 200 g	12,30
Goiabada Cica lata de 700 g	22,60
Marron Glace Cica lata de 700 g	24,90
Óleo de soja Somar lata de 900 ml	33,20
Panetone Tommy caixa de 500 g	72,00
Queijo ralado União pacote de 50 g	11,70
Sal Cisne pacote de 1 kg	5,30
Salsicha tipo Viena lata de 180 g	16,70
Sardinha lata de 130 g	11,10
Suco de maracujá Pindorama 500 ml	17,90
Torrone Montevergine nº 3	6,90
Vinagre branco Jurema tubo de 750 ml	12,80
Vinagre tinto Jurema tubo de 750 ml	12,80

PROCURE O CESTÃO DE NATAL SOMAR NOS SEGUINTE ENDEREÇOS:

VITÓRIA
Alto Caratoira
Mercearia Moraes
R. Braz Rubim, 463

Bonfim
Mercearia Bonfim
R. Aloisio de Meneses, 13

Fátima
Estrela do Mar
R. José Rato, s/nº

Itararé
Supermercado Cordeiro
Av. Roberto Kennedy, 37

Maruípe
Auto-Serviço Pimentel
R. Adolfo Cassoli, 385

Santa Lúcia
Mercearia Caçulinha
R. Constante Sodré, 33

Santo Antônio
Mercearia Contorno
R. Ernesto Bassini, 13

CARIACICA
Alto Lage
Mercearia Paste
R. Demóstames Nunes Vieira, 60

Bela Aurora
Mercearia Xavante
R. Colatina, 8

Centro
Supermercado Teixeira
Pça. Mal. Deodoro, 5

Itacibá
Mercearia Colodette
R. Manoel Joaquim dos Santos, 18

Itaquari
Mercearia Zamprognio
R. Fernando de Sá, 32

Nova Brasília
Ypamar
R. Cachoeira do Itapemirim, 46

Porto de Santana
Supermercado Laia
R. Marçal Coutinho, 137

Porto Novo
Mercearia Nacional
R. Silvino do Espírito Santo

Vila Capixaba
Mercearia Astória Ltda
R. Muqui, 128

SERRA

Jacaraípe
Mercearia do Joãozinho
Av. General Emilio Garrastazu
Médici, 1288

Parque Residencial Laranjeiras
Supermercados Vila Real Ltda.
R. Olegário Mariano, 10

VILA VELHA

Alecrim
Mercearia Brasil
R. Ana Siqueira, s/nº

Alvorada
Mercearia Desgasperi
R. Ana Siqueira, 3093

Ataíde
Mercearia Guarapani
R. Pres. Vargas, 267

Cobilândia
Supermercado Womec
R. Nona, s/nº

Ibes
Supermercado Pimentel
R. Nelson Monteiro, 22

Ilha das Flores
Mercearia Preço Bom
R. Otávio Carneiro, 128

Jardim Asteka
Auto-Serviço Dyanara
R. Vitória Régia, 4

Marinho
Mercearia Zé da Lagoa
R. Marilândia, 19

Nova América
Supermercado Nova
America Ltda.
R. Valerio Coser, 21

Santa Mônica
Mercearia Itaparica
R. João Mendes, 100

São Torquato
Mercearia Antônio Carlos Pinto
R. Leste, 36

Vale Encantado
Mercearia N. Sra. Aparecida
R. Agua Limpa, 2101

Vila Garrido
Supermercado Vesúvio Ltda.
R. Três Irmãos, 101

O Cestão de Natal também pode ser encontrado nos supermercados Cobal de Vitória:

Supermercado Campo Grande
R. Expedito Garcia, 162

Supermercado Central
Pça. Costa Pereira, s/nº

Supermercado Goiabeiras
Av. Ponto do Tubarão, s/nº

Supermercado Glória
Av. Carlos Lindemberg, 6803

Supermercado Jucutuquara
R. Pinto Homem Azevedo, s/nº

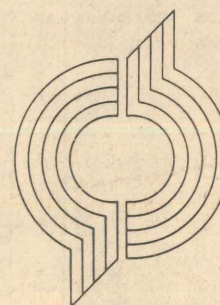
Supermercado Praia do Sua
Av. Nossa Sra. dos Navegantes, s/nº

Supermercado Vila Rubim
Av. Duarte Lemos, 290



cobal

CESTÃO DE NATAL



rede somar

de abastecimento

CIA. BRASILEIRA DE ALIMENTOS
Ministério da Agricultura